



Os inúmeros e inúteis semáforos no Ibes permitem um "vale-tudo"

AJ14574

Principais rodovias têm uma sinalização precária

Joecir Secreta

Responsáveis por grande fluxo de veículos, as avenidas Vitória, César Hilal e Carlos Lindenberg (Vila Velha) encontram-se hoje totalmente sem conservação. Nesta última, em todo o passeio central da pista, o mato está presente, com arvoredos de quase um metro.

Sinalizações vertical e horizontal não existem em nenhuma das três avenidas. Solução, contudo, já foi anunciada: o Detran publicou esta semana um aviso, de número 019/82, anunciando "a quem interessar possa", que dia 17 de janeiro fará uma tomada de preços "visando a aquisição e prestação de serviços de implantação e assistência técnica de controladores de semáforos e demais materiais".

Maiores informações sobre a sinalização não foram obtidas ontem. No Detran, somente o chefe de Divisão de Engenharia, João Carlos Campostrini, poderia responder sobre o assunto, explicando detalhes e o valor a ser aplicado em cada uma das avenidas. Ele, contudo, não foi encontrado.

PANORAMAS DIFERENTES

Nas três avenidas incluídas no Projeto de Modernização de Sinalização semafórica do Detran, hoje, o estado de descaso é distinto em cada uma delas. Na Carlos Lindenberg, em Vila Velha, o mato é o maior problema, apesar da total falta de sinalização das pistas e do precário estado dos semáforos e placas indicativas de bairros.

As placas laterais — 40 km, Luz baixa ao cruzar veículos — estão completamente invisíveis, devido à altura do mato. No passeio central, a situação não é diferente, com variados tipos de gramas e arvoredos.

A placa que indica a entrada de Capuaba está quebrada, podendo-se ler apenas as duas primeiras sílabas. Um semáforo próximo à Refinaria União é apenas decorativo, pois de nenhum dos lados é respeitado pelos motoristas, já que foi colocado apenas em função de uma eventual saída de caminhões, daquela empresa.

Grandes dificuldades passa o turista, ao ver, na entrada do bairro Ibes, semáforos indicando para



Na altura de Cobi, a Rodovia Lindenberg não tem acostamento

vários lados. Mesmo os já acostumados com a sinalização têm problemas, tanto que o número de pequenos acidentes entre veículos é considerado um dos mais altos, comparando-se com outros pontos da Carlos Lindenberg.

Na avenida Vitória, a conservação é um pouco melhor. Sinalização também não existe, com os alunos dos colégios Estadual e Salesiano sem qualquer orientação no tocante ao local reservado a pedestres.

PONTOS DE ÔNIBUS

Na César Hilal, o grande problema é a total ausência de sinalização asfáltica. No mais, apenas pontos de ônibus sem abrigo, uma constante também nas avenidas Vitória, — contrastando com o abrigo

em frente à Secretaria de Educação, onde o banco é de mármore, do outro lado os usuários têm que enfrentar a chuva — e Carlos Lindenberg.

Além dessas três, uma outra, a Reta da Penha, tem o mesmo tipo de problema. Ironicamente, no próprio Detran, sentido Camburi-Centro, o abrigo está totalmente danificado, sem telhas e com a estrutura metálica quase no chão.

Na Carlos Lindenberg há quase um revezamento. Num ponto, existe um sólido abrigo, todo em concreto e com folhas de amianto. No outro, não há sequer uma marquise de loja. Na avenida Vitória não é diferente. Em frente à Polícia Federal, os usuários não têm qualquer proteção no ponto de ônibus. Nas quadras da Prefeitura de Vitória, o abrigo está praticamente destruído.